

VI

Q. IMPÉRIO NAPOLEÔNICO NAS PROFECIAS

Napoleão Bonaparte, a pedra basilar da derradeira Babilônia Monstro — O significado real e místico do nome Napoleão — Napoleão, o novo e místico rei Sargão II da nova e mística Assíria — O Catolicismo Romano, novo reino místico de Israel — A Revolução Francêsa e o Império Napoleônico, inconfundíveis marcos de uma nova e derradeira etapa da "CIVILIZAÇÃO" — Notas interessantes: as datas do Império Napoleônico profetizando os modernos eventos históricos de após 1914.

Conforme atraz acentuámos, foi Napoleão Bonaparte com seu formidável império uma das mais salientes e berrantes manifestações da famigerada besta apocalíptica de dois córnos. Esta, segundo igualmente já vimos, corresponde bíblicamente, em sua última e integral atuação, à derradeira etapa da

BABILÔNIA MONSTRO

ou da chamada "civilização ocidental cristã", representada por seus dois estiolados ramos: CATOLICISMO e PROTESTANTISMO.

Melhor a caracterizáramos se lhe chamássemos "dúplice e formidoloso império assírio-babilônico místico" ou nova e terrível

"MONTANHA" (14)

de leões apocalípticos. Assentada à rubra luz da aurora de 1789, isto é, tendo por primeira, colossal e sanguinolenta pedra a rubicunda Revolução Francêsa, converteu-se desde logo essa espantosa montanha profética no mais tremendo dos vulcões apocalípticos: o celeberrimo "TERROR VERMELHO", cujas 3 mais elevadas bocas ou crateras fôram, indubitavelmente, DANTON, MARAT e SANSON...

[14] Célebre entidade histórico-apocalíptica da Revolução Francêsa, constituída pelos mais exaltados e rubros extremistas que instituíram o sanguinolento e famigerado "TERROR VERMELHO".

Um dia, entretanto, quando esse vulcão sinistro cessou sua atividade diabólica, verificou o mundo estarrecido que, da assombrosa MONTANHA apocalíptica, havia rolado para a planície outra espantosa e tremenda pedra:

NAPOLEÃO BONAPARTE,

a formidável pedra que, após ter sido o mais elevado pico da mais nítida montanha de leões proféticos, precisamente em sua rumorosa quêda se transformára na pedra basilar da derradeira BABILÓNIA MONSTRO. Sim, porquê foi, apocalípticamente, sobre essa pedra ciclópica que através dos anos (15) vieram precipitar-se, uma a uma, outras quejandas, porém, menores pedras, porisso mesmo instáveis e perigosas, cujo amontoado é toda essa nóva e espantosa BABEL DE LEÕES APOCALÍPTICOS ou seja a formidanda e derradeira

TORRE DE BABEL UNIVERSAL

ou, ainda,

essa rangente "BABEL LEONUM"

— A EUROPA —
na iminência da ruína!

E notêmos: NAPOLEÃO, cujo nome (NAPOLÉON) se origina de 2 vocábulos grêgos que bem definem o seu portador como um verdadeiro leão do vale ou do deserto (15-A), nada mais foi de fato, profeticamente, que a 1.ª das duas derradeiras e espantosas modalidades ou etapas, daquela terrível entidade apocalíptica denominada significativamente "besta de 2 córnos" ou seja aquele assombroso duplo

ABADDON — APOLYON
— o EXTERMINADOR —

de que nos fala Apocalipse IX: 10 e 11.

Com efeito: assim como o apóstata, e inteiramente paganizado, primitivo Reino de Israel, com suas DEZ TRIBUS, foi destruído pelo rei SARGÃO II, da ASSÍRIA (ASSUR)^a no ano de 722 A.C., exatamente uma semana profética depois (2520 anos), isto é, em 1798 foi o novo e místico Reino de Israel paganizado — o Império Político Espiritual da Roma — esfacelado pela ciclópica pedra rolada da

(15) 150 anos, correspondentes àqueles 5 mēzes ou 150 dias proféticos de que fala Apoc. IX, 5 e 10 e irão de 1798 a 1948.

(15-A) Conforme adiante verêmos, o termo deserto, está aplicado no Apocalipse precisamente como um símbolo da Europa. Napoleão quererá, portanto, significar apocalípticamente: LEÃO DA EUROPA.

"MONTANHA"

ou seja pelo terrível leão da planície ou do deserto — o grande

NAPOLEÃO BONAPARTE

o novo e místico rei Sargão II, da nova e mística Assíria!

Mas qualquer que tenha sido a formação ou origem da palavra Napoleão ou o seu significado, tanto esse nome quanto a formidável pessoa apocalíptica que retumbantemente o encarnou estão ambos precisamente determinados na Bíblia:

"Aquele que TEM SABEDORIA conte o número da besta;
porque é um número de homem e seu número é 666"
(Apoc. XIII: 18).

Com efeito: somados os valores numéricos em algarismos romanos das letras significativas do nome NAPOLEON aos das legendas místico-proféticas a ele relativas, a admirável "CABEÇA DE OIRO" do novo e místico império assírio-babilônio universal se determina indefectível e precisamente pelo número simbólico 666.

Vejâmo-lo.

Em francês:

NAPOLEON BONAPARTE — ("SARGON DEUX FRANÇAIS") = 666

Em italiano, língua da pátria original do célebre côrso:

"BUONAPARTE, IL NUOVO RE SARGON SECONDO" = 666

E em inglês:

"NAPOLEON BONAPARTE THE NEW ASSUR'S KING SARGON THE
SECOND" = 666

Mas não é somente Napoleão Bonaparte que tem as suas legendas ou equações proféticas resolvidas pelo valor místico-simbólico 666.

Têm, igualmente, este afamado valor profético aquelas 10 nações ocidentais católicas que, provindas dos 10 reinos bárbaros em que outrora se subdividira o Império Romano do Ocidente, aderiram aos postulados da Revolução Francêsa e, com isto, se aliaram apocalípticamente à França e se pozêram incontestável e incoercivelmente na caudal napoleônica:

DIX NATIONS CATHOLIQUES = 666
(509) (1) (100) (51) (5)

Por outro lado, faz-se realmente notável que a destruição do poder espiritual dos papas por Napoleão tenha tido por prefigura, como vimos

a destruição do reino apóstata de Israel, cuja capital, Samaria, como que resume simbolicamente, em seu nome, numa notável concentração (SANTA MARIA, SAN MARIA, SAM MARIA, SAMARIA), a mais importante parte do culto católico-romano pagão, ou seja o culto À SANTA VIRGEM MARIA.

Em que pése a veneração que temos pela Imaculada Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, este culto, como todo o culto prestado aos santos e anjos, como bem o indica seu número místico { † SACRA DULIA = 666) [16], é, por tudo quanto se depreende da Bíblia, contrário ao ensinamento desta que por todos os seus passos unicamente nos ensina a

SACRA LATRIA

ou

culto exclusivamente a DEUS e a seu divino Filho Jesus Cristo!

Feitas as presentes observações, voltamos agora a insistir que

A REVOLUÇÃO FRANCÊSA E O IMPÉRIO NAPOLEÔNICO.

representam um só e longo marco — um luminosíssimo e inconfundível marco — dentro da História, determinando, de forma definida e definitiva, a separação de duas etapas nitidamente profético-apocalípticas:

a segunda etapa da Grande Babilônia Mística (a Babilônia Espiritual Romana ou Império Romano Místico) e

a terceira e última etapa deste mesmo colossal império — A BABILÔNIA MONSTRO REDIVIVA, — sob a derradeira e decisiva ação da besta crônica de 2 cornos, integralizada: o novo e místico império assírio-babilônio.

A este novo e místico império assírio-babilônio vem correspondendo não somente a última etapa da chamada civilização ocidental cristã, mas também, como vamos acentuar, o período denominado em toda a Bíblia o JUÍZO DE DEUS SOBRE OS HOMENS.

Com efeito: exatamente após os 1260 dias proféticos (1260 anos) da atuação da besta que "subiu do mar [538-1798], descrita no capítulo XIII: 1/10 da "Revelação", correspondentes àqueles 1 tempo, 2 tempos e 1/2 tempo de Daniel, VII: 25, depois dos quais estaria assentado o JUÍZO [cap. cit. versô 26], surde vermelho e enfumaçado, dentre os negros escómbros da formidável Revolução Francêsa, o Império Napoleônico (1804).

Uma nova Babilônia contra uma velha Babilônia que, para ser integral, embora passageiramente anulada, tem de ser paradoxalmente resuscitada.

Disto se incumbiu o próprio Napoleão que, no dia memorável de 2 de dezembro de 1804, na basílica de Notre-Dame em Paris, à semilhança de Carlos Magno na de S. Pedro em Roma, em 25.12.800, foi corôado, com toda pompa, pelo próprio papa Pio VII — ido para tal especialmente à França — imperador dos franceses ou seja, como esse último rei, "Grande e Legítimo Imperador de um novo e místico Império do Ocidente".

[16] † vale 10.

E' quando a besta de 2 c6rnos, napole6nica, come7a a exercer "todo o poder da primeira besta [o Papado] na sua presen7a e f6z que a terra — a Fran7a — e os que nela habitam (os franc6ses) adorem a primeira besta, cuja ferida mortal tinha sido curada", dizendo 6queles (aos franc6ses) "que fizessem uma imagem 6 besta"... (uma c6pia ou similar7a), "que receb6ra a ferida de espada e vivia" [o pr6prio Papado ferido pela espada de Berthier a mando dele pr6prio Napole6o]

"E foi-lhe concedido que d6sse esp6rito 6 imagem da besta [o imp6rio napole6nico] para que tambem a imagem da besta falasse e fizesse que fossem mortos todos os que n6o adorassem a imagem da besta" (Apocalipse XIII: 12, 14 e 15).

Os que conhecem a hist6ria de Napole6o e suas tremendas guerras verificam desde l6go a perfeita exatid6o destas profecias.

"E faz que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, ponham um sinal na sua m6o direita ou nas suas testas, para que ninguem possa comprar ou vender sen6o aqueles que t6m o sinal ou o n.º da besta ou o n6mero do seu nome" (cap. cit. versos 16/17).

Quem ao ler este passo, especialmente a sua 6ltima parte, n6o se lembr6o do c6lebre "Bloqueio Continental" decretado por Napole6o?

"Aqui est6 a sabedoria: aquele que tem entendimento conto a n6mero da besta porque 6 o n.º de um homem e o seu n6mero 6 666". [cap. cit. v. 18].

Ora, conf6rme atr6s ainda ha pouco v6mos, para esta primeira parte da derradeira besta de dois c6rnos, esse n6mero corresponde a "Napole6o Bonaparte — o novo rei Sarg6o II da Ass6ria"...

INFLUENCIA DO IMP6RIO NAPOLE6NICO AT6 OS NOSSOS DIAS

Emb6ra aparentemente ef6mero, por6m como resultado imediato e duradouro da maior de todas as revolu76es mundiais — a Revolu76o Franc6sa — o Imp6rio Napole6nico n6o s6mente f6z e ainda faz sentir at6 os nossos dias as suas consequ6ncias, mas as prolongar6 pelos negros dias do futuro.

E', que, 1.º como m6stico da famigerada besta apocal6ptica de 2 chifres, em sua derradeira etapa da besta cr6nica, o Imp6rio Napole6nico se liga maravilhosamente aos nossos dias por uma not6vel cadeia de acontecimentos hist6rico-prof6ticos que mais adiante estudaremos.

Nesta ordem de id6ias a nova pris6o do Papa, ent6o j6 Pio VII, por Napole6o em 1808; a posterior devolu76o por este 6quele dos ESTADOS

PONTIFÍCIOS que lhe tinham sido arrebatados; a revolução patriótica de 1848 na Itália, coroada em 1849 por novo afastamento do Papa da Roma (já então Pio IX); a restauração deste pelas tropas francesas; e, finalmente, a total derrota do mesmo Papa Pio IX, em 20.90.1870, por Garibaldi e a recente restauração do poder temporal dos Papas por Mussolini, exatamente a 11 de fevereiro de 1929 — o mesmo dia da deposição de Pio VI por Napoleão em 1798 — todos estes fatos nada mais representam do que a nítida e maravilhosa atuação crônica da besta de dois cornos em sua fâmbria ambígua e paradoxal: ferir de morte, com sua espada, a sua semelhante e modelo espiritual, pensar-lhe ela própria posteriormente a ferida e, numa indecisão ou dubiedade contínuas, prosseguir de mãos dadas com aquela...

Cabem aqui mais algumas observações interessantes:

Não só Napoleão e o Papa por ele deposto (Pio VI), trazem o número das famigeradas bestas apocalípticas. Trazem igualmente a mesma marca não só Garibaldi, como já vimos, mas também o próprio papa por ele deposto (Pio IX) e o seu pontificado.

Com efeito, na legenda:

REX — SACERDOS PIUS IX [1846-1878]

encontramos o célebre 666, assim calculado:

$$(X = 10) + (C = 100) + (D = 500) + (IV = 4) + (IX = 9) + \\ 1 + 8 + 4 + 6 + 1 + 8 + 7 + 8 = 666!$$

Egualmente, não só o grande Mussolini, que recentemente se ligou ao Papa e à Igreja Católica pelo tratado de Latrão está marcado, como mais adiante veremos, pelo espantoso número: com este mesmo número estão igual e maravilhosamente marcados a instituição espiritual máxima com que se fez a célebre concordata e o seu "expoente máximo" Pio XI:

ECCLESIA CATHOLICA APOSTOLICA PII XI = 666

Outras notáveis ligações numérico-proféticas do Império Napoleônico com o tratado de Latrão de 11.II.1929 e os últimos e grandes acontecimentos são os que em seguida focalizaremos.

Conforme afirmamos na primeira parte desta obra, a História Universal nada mais é de que o exato cumprimento das profecias. Estas obedecem às imutáveis leis de Deus e os fatos históricos, porisso mesmo, se repetem real ou místicamente, dentro de certos ciclos que a própria Bíblia nos desnuda e que bem ou mal vimos procurando estudar nesta obra. Mas se os acontecimentos históricos se repetem, eles próprios e suas datas serão outras tantas profecias.

Por outro lado, segundo já vimos, a um dia místico corresponde profeticamente não só 1 dia literal mas também 1 ano [Ezequiel IV:5/6, Isaías XXXVIII 1/8 e Números XIV: 34].

Assim o período por todos os historiadores proféticamente denominado OS CEM DIAS mas que de fato o foi de 114, (25.II/18.VI.1815), no qual, após indispensáveis preparativos, se escapa Napoleão da ilha de Elba, onde se achava desterrado e surge inesperadamente no golfo de Jouan, perto de Cannes (1.º.III.1815) e assume o poder novamente por CEM DIAS (10.III/18.VI.1815), nada mais se nos afigura do que uma estupenda profecia: a dos principais acontecimentos históricos que, num futuro então relativamente distante, viriam pôr místicamente fim ao seu aparentemente efêmero império, o qual, como 1.º corno (Assíria) da nova besta assírio-babilônica, deveria durar até o aparecimento do 2.º corno dessa mesma besta, isto é, a nova e Grande Babilônia Mística e seu formidável DUX, o novo

NABUCODONOSOR REX BABYLONIÆ = 666.

Tais acontecimentos se verificaram, com efeito, precisamente dentro dos períodos numericamente prefigurados pelas mais importantes datas dos CEM DIAS.

Vejamo-lo:

1.º Aos 100 dias em que de fato reassumiu Napoleão o poder, correspondêram os 100 anos que se fôram daquele período à célebre data (24.V.1915) em que, sublinhando a denúncia do seu tratado de Tríplice Aliança com a Áustria e Alemanha (abril de 1915), entrou decisivamente na guerra a "nova Itália", já iniludivelmente liderada por Mussolini. Este fato está rigorosamente de acôrdo com as profecias, mórmente se nos lembrarmos de que o "Duce" é o extraordinário gênio idealizador e realizador de um novo e inédito sistema político-social — O FASCISMO ITALIANO, potentíssimo embrião de um novo e Grande Império Romano Místico, real ou ideológico, o segundo corno da besta da terra — BABILÔNIA. —

2.º) Aos 110 dias do período compreendido entre o desembarque de Napoleão em Cannes (1.º.III.1815) e o seu novo destronamento (18.VI.1815) correspondêram também exatamente os 110 anos que se fôram entre 1815 e 1925, ano este em que, como uma consequência da guerra, foi assinado (16.X.1925) o célebre tratado dos SETE POTÊNCIAS (Locarno).

E, finalmente,

3.º) aos 114 dias que mediam entre 25.II.1815 e 18.VI.1815, correspondêram igualmente os 114 anos que se contaram daquele período ao ano de 1929, no qual, precisamente no mesmo dia (11 de fevereiro) em que foi em 1798 o Papa destronado por Napoleão, assinou Mussolini com ele o TRATADO DE LATRÃO. Por este tratado, conforme todos sabem, destruiu-se virtualmente a vitória de Garibaldi em 1870 e se deu biblicamente — não haja a mínima dúvida — definitivo fim ao Império Napoleônico.

Com efeito, conforme mais adiante verêmos, a restauração mística do Papa na pôsse territorial dos Estados Pontifícios, simbolizados pela atual

CIDADE do VATICANO,

dentro de cuja basílica se vinha voluntariamente conservando prisioneiro, desde 20.IX.1870, se verificou, maravilhosa e exatíssimamente, 126 anos proféticos (126 X 360 dias) após a coroação de Napoleão (2.XII.1804) como imperador dos francêses na basílica de "Notre Dame", em Paris, pelo papa PIO SÉTIMO, que, com tal ato, reconhécera de público a soberania napoleónica sobre o próprio Papado, então duramente oprimido!